

A história da cerveja de Ribeirão Preto: da capital do chope à polo de cerveja artesanal

THALES A. FERREIRA¹; JEAN C. R. SILVA²; REINALDO TRONTO²; MARCOS E. PARON².

¹ Graduando em Técnico em Química, Bolsista Extensão, IFSP, Câmpus Sertãozinho, thales.ferreira@aluno.ifsp.edu.br.

² Professor do IFSP, Câmpus Sertãozinho.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.05.05.04-7 História Regional do Brasil

Apresentado no
10º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP
27 e 28 de novembro de 2019- Sorocaba-SP, Brasil

RESUMO: A região de Ribeirão Preto, antes conhecida como “capital do chope” pela sua história relacionada à cerveja, atualmente têm se tornado uma das cidades mais representativas do Brasil quanto ao segmento das cervejarias artesanais. O Polo Cervejeiro de Ribeirão Preto (PCRP), formado pelos integrantes da cadeia produtiva de cervejas artesanais na região, instituições comerciais e acadêmicas, foi reconhecido como Arranjo Produtivo Local (APL) em 2018 e atualmente organiza reuniões para discutir a implantação do selo de Indicação Geográfica (I.G.) da cerveja ribeirão-pretana na região. O presente trabalho tem como finalidade retratar a história da cerveja de Ribeirão Preto e a formação do APL e como a cerveja influenciou a cultura ribeirão-pretana, já que um dos requisitos para a obtenção do selo de I.G. é a comprovação da notoriedade de um produto ou serviço na região. Os métodos utilizados foram o levantamento de dados sobre as cervejarias da região e uma análise qualitativa sobre as fontes utilizadas. Observou-se que a cultura cervejeira na região de Ribeirão Preto foi construída desde o final do século XIX e mesmo com o fechamento das grandes cervejarias, a cultura cervejeira continuou com o aparecimento das cervejarias artesanais.

PALAVRAS-CHAVE: Companhia Antartica Paulista; Companhia Cervejaria Paulista; Arranjo Produtivo Local; Polo Cervejeiro de Ribeirão Preto; Indicação Geográfica.

Ribeirão Preto's beer history: from the capital of the draft beer to the craft beer polo

ABSTRACT: The Region of Ribeirão Preto known as “lager beer capital” because of its history related about beers, nowadays this region is getting an important role in the country between the follow up about draft beers. The Brewing Pole of Ribeirão Preto is formed by the participants of the draft beers productive chain in the region, commercial and academic institutions. It was recognized as “Arranjo Produtivo Local” (local productive arrangement) in 2018 and nowadays it is responsible to organize meetings to discuss the deployment of the geographical indication seal (G.S) of “ribeirão – pretana” beer in the region. The main objective of this project is to relate the history of the beer of Ribeirão Preto and how the “APL” has been created besides also study how the beer influenced the culture of the city, since to get de G.S is required a proof of popularity of a product or a service in the region. This study has been made by searching about the productors between researches in journals, in historical collection besides interviews that was made with the local productors. It was discovered that the beer culture in the region was implanted since the sec XIX and even with the closure of the great breweries, the brewing culture continued with the emergence of craft breweries.

KEYWORDS: Companhia Antartica Paulista; Companhia Cervejaria Paulista; local productive arrangement; Polo Cervejeiro de Ribeirão Preto; geographical indication.

INTRODUÇÃO

A cidade de Ribeirão Preto, conhecida como “capital do chope”, teve grande influência cultural pelo consumo e produção de cerveja ao longo de sua história e atualmente é reconhecida nacionalmente pela produção de cervejas artesanais. Atualmente, o Polo Cervejeiro de Ribeirão Preto (PCRP) é composto por 8 microcervejarias e, juntamente com outras empresas da cadeia produtiva da cerveja, a região foi reconhecida como Arranjo Produtivo Local (APL) pela Secretaria de Desenvolvimento

Econômico do Estado de São Paulo (SDE) em abril de 2018. OS APLs são aglomerações de empresas e empreendimentos, localizados em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva, algum tipo de governança e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MDIC, 2018).

Atualmente, o PCRCP tem realizado reuniões e estudos com diversas instituições para discutir a obtenção do selo de Indicação Geográfica de Procedência (IP) para as cervejas artesanais. Por IP, entende-se o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tomou conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço (INPI, 2019). Seu reconhecimento se dá pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Um dos problemas acerca da obtenção da IP na região é a carência de estudos organizados sobre elementos que demonstram a notoriedade (história, cultura, lendas, premiações, etc.) da cerveja de Ribeirão Preto. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo fazer uma revisão bibliográfica sobre a história da cerveja de Ribeirão Preto, a evolução e mudança do setor evidenciando a relevância na economia e cultura ribeirãopretana.

MATERIAL E MÉTODOS

Os métodos utilizados para o estudo foram:

1. Pesquisa Bibliográfica

Nesta etapa foram levantados dados bibliográficos, utilizando as bases de dados disponíveis no Portal da Capes, Editora Pearson, Google Acadêmico e Scielo, disponibilizados pela rede do IFSP Sertãozinho. Foi visitado também o Acervo das Bibliotecas: IFSP-SRT e Biblioteca Municipal Dr. Antônio Furlan Júnior (Sertãozinho), na qual foram encontrados os livros: Ribeirão Preto, Ribeirão Preto 2000 e Ribeirão Preto Revisitada, que dispunham de dados úteis para a revisão.

2. Pesquisa de Documental

Visita e acesso online ao Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto (APHRP), onde foram encontrados jornais e imagens com informações sobre a história da cerveja de Ribeirão Preto. Também foram utilizados sites de notícias onlines, principalmente para o levantamento de dados estatísticos recentes.

3. Pesquisa de Campo

Participação de reuniões e eventos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologia Cervejeira, como as reuniões periódicas e a palestra sobre o mercado cervejeiro e as profissões cervejeiras, que ocorreu no IFSP SRT no dia 13 de junho de 2019 e participação na reunião do Polo Cervejeiro de Ribeirão Preto sobre o Vale dos Vinhedos (Indicação Geográfica), entrevistas e comunicação pessoal com o Polo Cervejeiro.

4. Tratamento dos dados

Os dados obtidos foram analisados de maneira qualitativa a fim de se atingir o estado da arte da história cervejeira de Ribeirão Preto e organizados de maneira cronológica. Foram utilizados também imagens sobre elementos históricos, sobre a cultura cervejeira de Ribeirão Preto, como fotos das cervejarias, além de ter sido desenvolvida uma linha do tempo que relaciona as cervejarias de Ribeirão Preto com o ano em que foram abertas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os levantamentos, a cultura cervejeira de Ribeirão se deu inicialmente de maneira artesanal no final do século XIX, principalmente pelos imigrantes italianos que não tinham acesso aos espumantes (bebida consumida pela elite da época) e pelo clima tropical que não favorecia a produção de vinhos nessa região (GIORGI, 2017). A cervejaria Livi e Bertoldi (figura 1.a), que havia ganhado sua primeira premiação pela qualidade da sua cerveja em 1901, foi a primeira cervejaria ribeirãopretana a receber destaque nacional e internacional após ser premiada na exposição nacional do Rio de Janeiro em 1908 (ARAUJO, 2017).

Em 1911, a Indústria Brasileira de Bebidas e Conexos (IBBC), sediada em São Paulo, motivada pela fama que a Cervejaria Livi e Bertoldi já apresentava nessa época e interessada em expandir seu comércio para o nordeste paulista e Minas Gerais, instalou uma filial (figura 1.b) na Avenida Jerônimo Gonçalves, em Ribeirão Preto/SP: a Cervejaria Antártica Paulista (ARAUJO, 2017).

Com o objetivo de competir pelo mercado do município a fim de reinvestir os lucros localmente, foi instalada a primeira fábrica da Companhia Cervejaria Paulista (figura 1.d) na Rua Visconde do Rio Branco em 1913, e em 18 de abril de 1914, a segunda fábrica na Avenida Jerônimo Gonçalves, no lado oposto ao da Companhia Cervejaria Antarctica (LAGES, 2016). No ano de 1928, a Companhia Cervejaria Paulista gerou um capital de 3.000:000\$000 (três mil contos de réis) e empregava 205 funcionários (LANZA, LAMOUNIER, 2014). Enquanto que na mesma década a Antarctica chegou a possuir a quantia de 6.000.000 de contos de réis e 279 funcionários (GIORGI, 2017).

Ambas as cervejarias foram importantes para oferta de empregos, especialização da mão de obra, participação em obras públicas e investimentos na cidade que fizeram com que a crise de 1929 fosse superada. A construção do Pinguim pela Cervejaria Antarctica e o Quarteirão Paulista pela Cia. Cervejaria Paulista são exemplos da forte participação das cervejarias na economia e cultura da cidade (ARAUJO, 2017). O Quarteirão Paulista (figura 1.c), é localizado em frente à praça XV de novembro, composto pelo Edifício Meira Júnior, o Theatro Pedro II e o Hotel Palace (GIORGI, 2017). Em 1936 foi instalado o Snooker Pinguim no Edifício Diederichsen, o qual fechou com a morte de seu proprietário e reabriu em 1943 como Bar e Restaurante Pinguim (VIARTI, TOFETI, OLIVEIRA, [s. d.]). A partir daí a Choperia Pinguim foi ganhando notoriedade, chegando a possuir a fama de servir um dos melhores chopes do mundo (GIORGI, 2017). Conforme foi descrito por Carolo (1995), “até hoje a lenda sobrevive: o chope do Pinguim é mais denso e saboroso pela qualidade da água que vem dos poços artesanais. Há ainda o folclore de uma quilométrica serpentina que vinha diretamente da Cervejaria Antarctica, por baixo da terra, trazendo o chope da cervejaria para a bomba do Pinguim”.

Outra cervejaria que alcançou certa projeção em Ribeirão Preto foi a São Domingos, fundada em 1950 pelos sócios Domingos Baptista Spinelli [...], Domingos Innech e seu irmão Francisco Cláudio Innech. Funcionando na Rua São Paulo, [...] a São Domingos produzia as cervejas Sinhá Chopp, Sinhazinha e Chopp Sinhô, além de refrigerantes (GIORGI, 2017, p. 49).

Ao longo do tempo a Cia. Cervejaria Paulista lançou diversas marcas de cervejas, sendo as mais famosas a Trust, que existiu por décadas, a Niger e a Poker, que tornaram a Cia Cervejaria Paulista conhecida regional e nacionalmente (ABREU, 2018). Apesar da crise sofrida pela Cia. Paulista nas décadas de 30 e 40, a fábrica continuou sua produção baseada principalmente na cerveja Niger, que veio a fazer parte da razão social da cervejaria resultante da fusão entre a Cia Cervejaria Paulista e Companhia Antarctica Paulista em 1973, denominada Cervejaria Antarctica Niger S/A (LAGES, 2016).

A figura a seguir apresenta algumas imagens sobre as cervejarias de Ribeirão Preto e o Quarteirão Paulista:

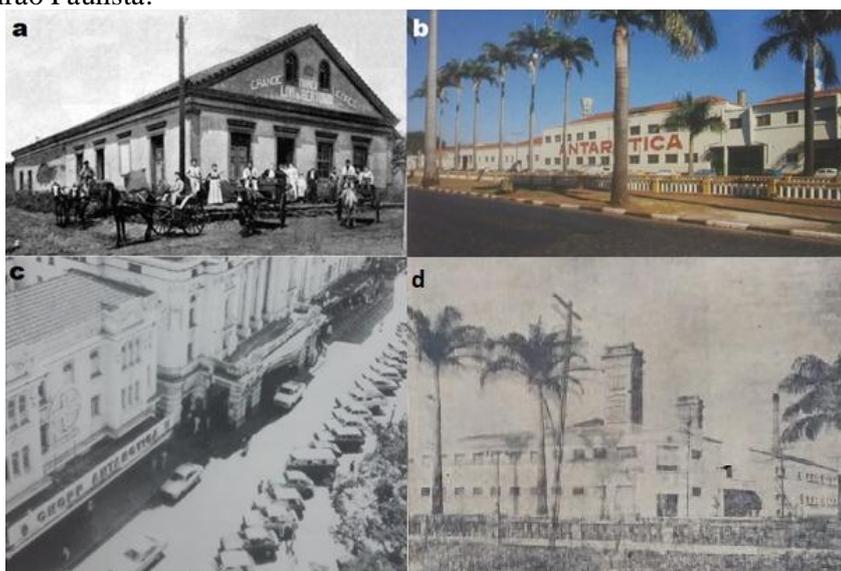


Figura 1. Cervejaria Livi & Bertoldi. b) Cia. Cervejaria Antarctica Paulista. c) Quarteirão Paulista. d) Companhia Cervejaria Paulista. Fontes: a) POLO CERVEJEIRO RP, 2019. b) e c) Arquivo Ruben Cione, Arquivo Revista REVIDE e Júlio Sian. d) Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

No ano de 1995, a Cervejaria Antarctica Niger possuía 1,5 mil funcionários, que produziam mais de 135 milhões de litros de cerveja e 35 milhões de litros de refrigerantes por ano (CAROLO, 1995). No ano de 1998, a Antarctica encerrou a fabricação de cerveja em Ribeirão Preto, mantendo a produção de chope (BRAGHETO, 1998 apud CASTRO, 2015). Em 1999, foi iniciado o processo de fusão de duas antigas rivais, Brahma e Antarctica, constituindo a Companhia de Bebidas das Américas (AmBev), que foi aprovado pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica em 30 de março de 2000 com as condições de que a Antarctica deveria vender a fábrica de Ribeirão Preto, além de outras 4 fábricas e da marca Bavária (SASTRE, 2000a apud CASTRO, 2015). Em 2003, após anos de decadência a Antarctica de Ribeirão Preto foi desativada (GIORGI, 2017).

A Cervejaria Colorado, fundada por Marcelo Carneiro em 1996 foi a segunda cervejaria artesanal brasileira. A empresa começou produzindo suas bebidas de acordo com os estilos tradicionais europeus e depois começou a utilizar ingredientes brasileiros em todas as suas cervejas. O crescimento das atividades de produção, distribuição e comercialização das bebidas da Colorado e outras precursoras nacionais incentivaram a abertura de outras cervejarias em Ribeirão Preto. (GIORGI, 2017)

A segunda microcervejaria da cidade foi a Lund, em 2009, seguida pela Invicta em 2011, em 2015 a Weir Barrel, Klaro e Walfänger; Cervejaria Pratinha e SP 330 em 2016, Cervejaria Jops em 2017 e Cervejaria Maltesa em 2018 (POLO CERVEJEIRO RP, 2019a).

As microcervejarias ribeirão-pretanas são conhecidas nacionalmente e internacionalmente pela qualidade das cervejas que são produzidas, o que pode ser confirmado com as 98 premiações que as mesmas adquiriram em festivais nacionais e internacionais de cerveja de 2013 até hoje (POLO CERVEJEIRO RP, 2019b). A figura a seguir representou uma linha do tempo sobre as cervejarias de Ribeirão Preto e seu ano de abertura:



Figura 2. Linha do tempo da abertura das cervejarias de Ribeirão Preto. O asterisco representa as cervejarias que não se localizam no município, mas compõem o Polo Cervejeiro de Ribeirão Preto. Fonte: elaborado pelos autores.

Souza (2019) explica como se deu a formação do PCRP em Ribeirão Preto:

O Polo Cervejeiro surgiu em 2012, em um encontro na Câmara Municipal de Ribeirão Preto, como “Associação da Indústria Cervejeira de Ribeirão Preto”. Reuniu um grupo de 20 empresas, entre elas fabricantes de cerveja artesanal, fornecedores, distribuidores, bares e restaurantes da cidade e região. Objetivava reduzir os custos de produção, ampliar negócios locais e tornar o Polo Cervejeiro (PCR) uma atração turística do município, capaz de atrair recursos e promover a produção local de cerveja artesanal. Compreendia três cervejarias: Colorado, Invicta e Lund (DCI, 2012) (SOUZA, 2019, p. 12).

O estatuto do PCRP foi definido em 2014 (POLO CERVEJEIRO, 2019) e em 2015 a Cervejaria Colorado foi adquirida pela AmBev, o que fez com que a mesma tivesse que deixar de fazer parte do PCRP (SOUZA, 2019). Em abril de 2018 o PCRP juntamente com outras empresas da cadeia produtiva da cerveja foi reconhecido pela SDE como APL (SOUZA, 2019).

Atualmente, o PCRP tem como missão promover a cultura cervejeira em Ribeirão Preto, fortalecer a identidade como Polo Cervejeiro, fortalecer suas microcervejarias e trabalhar conjuntamente em ações de interesse comum para ganhar força e representatividade (SOUZA, 2019).

Segundo dados estatísticos, a região de Ribeirão Preto tem se tornado uma referência no mercado nacional de cervejas artesanais, por aumentar a porcentagem de empregos diretos ligados às

microcervejarias em 400% em 10 anos, ter uma média de 4,17 funcionários por cervejaria e possuir a maior razão de pequenas cervejarias por 100 mil habitantes no Estado de São Paulo, igual a 0,45. Os maiores desafios para as microcervejarias são a concorrência das grandes empresas do ramo, que concentram grande parte do mercado, e a tributação (GROSSI, 2018).

CONCLUSÕES

A partir dos dados, concluiu-se que a região de Ribeirão Preto tem uma longa tradição cervejeira, que além do costume de consumir cerveja, também foi importante na geração de empregos, participação em obras públicas, pagamento de impostos, capacitação de mão de obra, investimentos em cultura, como a Choperia Pinguim e o Quarteirão Paulista, dentre outros.

A tradição cervejeira perpetua-se até hoje, porém, o segmento continuou com a produção das cervejas artesanais, a partir do surgimento da Cervejaria Colorado. Como uma maneira de serem reconhecidas e poderem competir no mercado com as grandes cervejarias, as microcervejarias de Ribeirão Preto se organizaram com outros elementos da cadeia produtiva, formando o Polo Cervejeiro, que em 2018 foi reconhecido como APL, e atualmente almeja obter o selo de Indicação Geográfica de Procedência para a cerveja artesanal da região de Ribeirão Preto.

REFERÊNCIAS

ABREU, G. **Lugares de Memórias: Locus e Personas**. Ribeirão Preto-SP: Divertiment, 2018. p. 15.

ARAUJO, A. C. de. **O início da tradição cervejeira em Ribeirão Preto (1900 – 1913)**. Monografia (Licenciatura em História) - Centro Universitário Barão de Mauá. São Paulo, 2017, p. 106 – 123.

CAROLO, A. **Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto-SP: MIC Editorial Ltda. 1. ed, 1995. p. 12, 28.

CASTRO, M. C. **Memória do trabalho: histórias do trabalho e dos trabalhadores da Cervejaria Antártica de Ribeirão Preto (SP)**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto-SP, 2015, p. 96 – 99.

GIORGI, V. V. A “**cultura cervejeira**” em Ribeirão Preto (1996-2016): entre uma prática transformadora e um recurso conservador. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Uberlândia. Minas Gerais, 2017, p. 6, 40 – 54.

GROSSI, P. **Microcervejarias da região de Ribeirão Preto são as que mais empregam no Estado**. Ribeirão Preto-SP: Revide, jan. 2018. Disponível em: <<https://www.revide.com.br/noticias/economia/microcervejarias-de-ribeirao-e-regiao-sao-que-mais-empregam-no-estado-de-sao-paulo2018/>>. Acesso em: 29 out 2019.

INPI. Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Ministério da Economia. **Indicação Geográfica no Brasil**. 2019. Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br/menu-servicos/indicacao-geografica/indicacao-geografica-no-brasil>>. Acesso em: 26 out. 2019.

LAGES, J. A. **Ribeirão Preto Revisitada**. Ribeirão Preto-SP: Nova Enfim, 1ª ed., 2016.

LANZA, A. L.; LAMOUNIER, M. L. **Café, imigrantes e empresas no nordeste de São Paulo (Ribeirão Preto, 1890-1930)**. História Econômica & História de Empresas vol. 17 n.2, p.567-604, 2014. p. 582.

MDIC. Ministério da Economia Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **APL: Conceito de Arranjo Produtivo Local**. 2018. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/competitividade-industrial/arranjos-produtivos-locais>>. Acesso em: 26 out. 2019.

POLO CERVEJEIRO RP. Estudo sobre o setor de cervejas no Brasil. Consolidação do mercado, expansão do segmento de microcervejarias e a criação do Polo Cervejeiro de Ribeirão Preto. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <jeanrodrigues@ifsp.edu.br> em 15 abril. 2019a.

POLO CERVEJEIRO RP. Premiações recebidas pelo Polo Cervejeiro. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <jeanrodrigues@ifsp.edu.br> em 25 ago. 2019b.

SOUZA, N. F. de. **Caracterização do Polo Cervejeiro de Ribeirão Preto/SP na configuração de Arranjo Produtivo Local**. TCC (Graduação) - Curso de Bacharel em Administração, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2019, p. 40, 41.

VIARTI, P; TOFETI, A. C.; OLIVEIRA, R. **Ribeirão Preto 2000**. Ribeirão Preto-SP: MIC Editorial Ltda., [s. d.]. p. 178.